

# TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA GESTÃO DE DESASTRES: UMA OPORTUNIDADE

YURI BORBA VEFAGO | UFSC

FABIANA SANTOS LIMA, Dra. | UFSC

ANDRÉA CRISTINA TRIERWEILLER, Dra. | UFSC

MAURÍCIO JOSÉ RIBEIRO ROTTA, Dr. | SENAI CTAI

## 1. INTRODUÇÃO

A frequência e a intensidade dos desastres vêm aumentando nos últimos anos (DAY, 2014). Neste contexto, a gestão do tempo é essencial para a minimização dos danos, preservação da vida e dos recursos escassos.

Este artigo resulta de uma busca maior, realizada na Reliefweb (base de dados), que congrega informações de desastres oriundas de diversas organizações humanitárias. Tal levantamento foi objeto de um projeto na área de logística humanitária; contudo, devido à afinidade e interesses de pesquisa dos autores, que são ligados à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), utilizou-se esta mesma base para analisar o uso das TICs na gestão de desastres, configurando-se como objetivo desta pesquisa.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos aspectos metodológicos, utilizou-se o método SSF - Systematic Search Flow, frequentemente utilizado em revisões sistemáticas e integrativas, que busca a garantia da repetibilidade no processo de busca em bases de dados científicos (FERENHOF; FERNANDES, 2016).

O SSF se divide em quatro etapas: Protocolo de pesquisa (1); Análise (2); Síntese (3); e Escrever (4).

## 3. RESULTADOS

A busca aconteceu na base Reliefweb. Quanto aos critérios, foi utilizado o seguinte descritor: "(humanitar\* OR relief OR disaster) AND logistics AND title:(cooperat\* OR collaborat\* OR coordinat\*) AND (countries OR nations OR international OR global)".

Com relação aos resultados, identificou-se que as principais contribuições das TICs se relacionam às frentes de (1) infraestrutura e (2) gestão da informação, relativas aos atores: (a) comunidade afetada e (b) parceiros humanitários, os quais apresentaram necessidades e respostas.

Quanto à (1) infraestrutura, (a) para a comunidade afetada, o ambiente de incerteza é significativamente

aumentado pela ausência dos meios de comunicação e pela falta de acesso a determinadas áreas. Os (b) parceiros humanitários identificaram como principais barreiras o tempo e a infraestrutura disponibilizada, tendo em vista o gerenciamento dos recursos escassos e a preservação do maior número de vidas.

De acordo com UN RC Bangladesh (2017), enquanto as necessidades mais urgentes relacionadas à informação evoluem, problemas de abastecimento de água, abrigo, endividamento, acesso à educação e alternativas de subsistência se intensificam.

Com relação aos aspectos relacionados à (2) gestão da informação, para os diferentes atores envolvidos em um desastre, o valor de um dado ou informação pode assumir significado e importância diferentes. Para a (a) comunidade afetada, pode representar a conexão entre núcleos familiares, apropriação de produtos e serviços de informação, minimização de propagação de doenças, etc. Para os (b) parceiros humanitários, as principais necessidades estão relacionadas às atividades de coleta, análise, aplicação dos dados e atuação entre agências. A consolidação destes pilares, pode contribuir para uma tomada de decisão rápida, embasada e efetiva.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, sob o âmbito da Gestão dos Desastres, ao passo que ocorre o estabelecimento de um desastre, em suas diferentes fases, a utilização e disseminação de informação se faz, cada vez mais, essencial e pode representar a manutenção de ativos de grande valia. Neste sentido, as TICs dispõem de condições para minimizar estes problemas, a partir da promoção de alternativas viáveis e inovadoras.

## REFERÊNCIAS

DAY, J. M. Fostering emergent resilience: the complex adaptive supply network of disaster relief. **International Journal of Production Research**, v. 52, n. 7, 2014.

FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. **Revista ACB**, v. 21, n. 3, 2016.

UN RC Bangladesh. "Monsoon Floods: Bangladesh Humanitarian Coordination Task Team (HCTT) - Situation Report N. 4 (as of 18 September 2017)". 2017.